

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno II

Redacção e administração — RUA GONÇALVES DIAS ns. 54 e 56, Rio de Janeiro — BRASIL

N. 37



A VISITA Á DOENTE

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL
SEDE: CAPITAL FEDERAL

Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracção Intransferivel

SABBADO 26 DE JANEIRO

ÁS 3 HORAS DA TARDE

50:000\$000

POR 6\$000

Os bilhetes acham-se á venda nas seguintes agencias geraes :

CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A,
endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 946;
LUIZ VELLOSO & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço
telegraphico LUZVEL, caixa do Correio n. 817.
Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando
a maior clareza nas direcções e só recebem
em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias
da CAPITAL FEDERAL.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados dando-se
vantajosa commissão.

Photographies, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada

DO

JORNAL DO BRASIL

Redactor-chefe,

Dr. Fernando Mendes de Almeida

Redactor-gerente, Dr. Candido Mendes

Director-técnico, Gaspar de Souza

Assignaturas — Brasil — Por anno (registrada) 36\$000, porte simples 26\$000 — Por semestre (registrada) 18\$000, porte simples 13\$000 — Numero avulso 500 réis.

Os assignantes em conjunto das edições da manhã e da tarde do JORNAL DO BRASIL receberão como premio a REVISTA DA SEMANA.

A REVISTA DA SEMANA é impressa nas officinas de photographia, photogravura, phototypia, zincographia e typographia do JORNAL DO BRASIL á rua do Lavradio n. 150.

Redacção e administração:

Rua Gonçalves Dias 54 e 56

Rio de Janeiro — BRASIL.



RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são: da charada casal, *sésta-sésto*; da pergunta enigmatica, *Celso*; e da charada mephistophelica *Severo*.

Caxinguelê, Jeremias, Glorinha, Descartes e Grandhomme I resolveram todos os tres; Lucy Lia, Dejanira e Conde Corado os dous primeiros; Flora, Caligula e Juracy os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA INVERTIDA (*Surico*)

2 — Depois da refeição bebo.

LOGOGRIPO POR LETTRAS (*Grandhomme*)

S — 10, 4, 5, 11
E — 9, 7, 8, 10, 8
V — 3, 1, 9, 10, 6
A — 2, 9, 3, 6, 11

CHARADA MICROSCOPICA (*Pery*)

— LA —

veja uma aranha

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA (*Aymoré*)

3 — 2 — Este passaro custa bom dinheiro.

TORNQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 21

E' bom laval-os com muito cuidado e precaução.

PROBLEMA N. 22

O que é que Deus nunca viu?

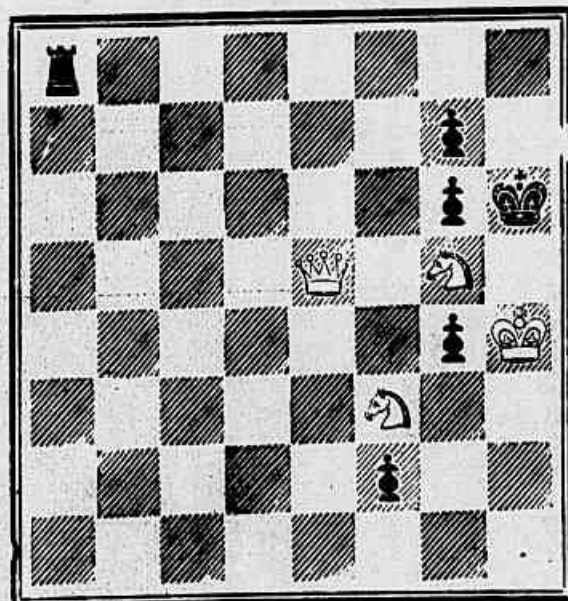
Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 31

POR S. LOYD (ESTADOS UNIDOS)

Pretas (6)



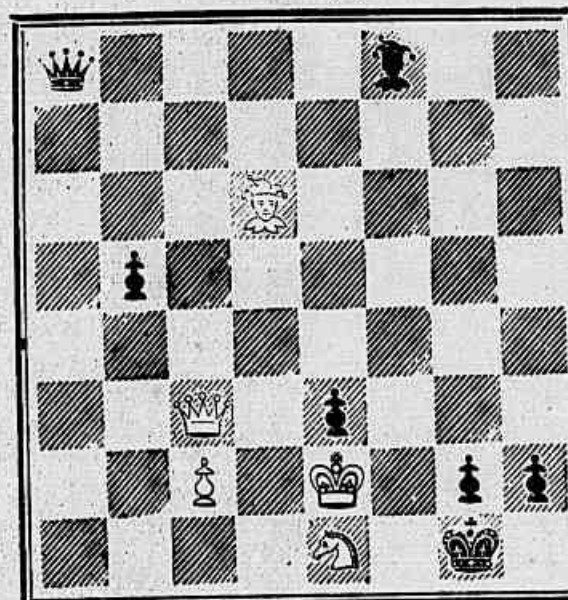
Branças (4)

Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 32

POR G. N. CHENEY (ESTADOS UNIDOS)

Pretas (7)



Branças (5)

Mate em 3 lances

Solução do problema n. 27

1 T 5 C D R 3 C R
2 C 4 B R (x) R 4 B ou C x C
3 D mate

a

1 ——— B x B
2 C x P 7 R (x) R 5 B
3 D 2 T R (m)

b

1 ——— B 3 D, 5 C ou 6 T
2 C 4 B R Qualquer
3 C ou D (m)

c

1 ——— C 5 B R
2 C x C etc.

d

1 ——— C 5 D
2 C x C (x) etc.

e

1 ——— C outra casa
2 C 4 D (x) etc.

1 ———
2 T x B etc.

P 4 T R

Solução do problema n. 28

1 R 6 R R 4 D
2 R 7 D R 5 R
3 R 7 R R 4 D ou 4 B
3 D (m)

a

1 ——— R 4 B
2 R 7 B R R 5 R
3 R 7 R R 4 D ou 4 B.
4 D (m)

outra defeza, mate em 3 lances.

Recebemos soluções certas dos Srs. S. R., Silvano, Lafs, Theo. salvio e A. de Oliveira.

Mais soluções do n. 25 de Georges Van Meeneu (S. Paulo) e do n. 26 de S. R., que além da falsa solução a que nos referimos no numero passado remet-tem-nos tambem a do autor.

RETRATOS

O successo que alcançamos com a publicação do retrato do commendador Arthur Napoleão, na *Revista* de 6 do corrente, anima-nos agradavelmente á continuação dessas justas manifestações de apreço aos mais notaveis enxadristas, quer brasileiros, quer estrangeiros aqui domiciliados, e, nessas condições, pretendemos de vez em quando abrilhantar desse modo esta columna de xadrez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54. « Secção de Xadrez ».

Heibas.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Construção da estrada de ferro de Damasco a Mecca. — Foi o proprio governo turco que emprehen-deu a construção desta nova linha.

Para tal fim acaba de encomendar 10.000 toneladas de trilhos á Sociedade John Cockerill, da Belgica e poz em adjudicação tres locomotivas para a mesma linha.

Todas as informações relativas aos trabalhos e fornecimentos são prestadas pelos escriptorios da alta comissão da estrada de ferro Damasco a Mecca, em Constantinopla.

A influencia dos tramways a trolley sobre o telephone. — Quando uma linha telephonica está instalada ao longo de uma estrada percorrida por um tramway electrico a trolley, a influencia exercida pela corrente do tramway occasiona no telephone um ruido muito incommodativo produzido pela passagem dos vehiculos.

Experiencias feitas em Bale para achar-se um remedio contra esse inconveniente demonstraram que a unica solução pratica consistia em isolar electricamente de um modo completo a linha telephonica, estabelecendo um fio de retorno para a corrente em vez de se empregar um retorno por terra.

Ora, na Suissa, onde quasi toda a rede telephonica é de um só fio, seria preciso o gasto de vinte milhões de francos para se effectuar esse trabalho.

A feira das bicyclettas e dos automoveis em Leipzig. — Um relatório do consul geral da França em Leipzig dá interessantes detalhes sobre a feira de bicyclettas allemã que se fez nessa cidade, de 19 a 23 de outubro ultimo.

Essa feira differencou-se das precedentes na circumstancia de se ter separado completamente, este anno, os velocipedes dos automoveis; enquanto que a exposição



RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

VI

A PROVAÇÃO

— E' verdade, disse Marcos Mauduit, Deus sabe se elle escapará.

— Por enquanto, continuou Blanc-Cadet, o cinzelador, temos du-

pla tarefa a cumprir: prestar as ultimas honras ao patrão, e se é possivel, ir em socorro do filho... Não somos mais do que uns operarios, mas o Filho de Deus dignou-se ser carpinteiro para ensinar-nos quanto vale o trabalho. Temos corações, almas, braços e intelligencias, tudo devemos empregar no serviço dos orphãos. Convem-vos isso, camaradas?

— Sim, tio Blanc-Cadet.

O velho cinzelador aproximou-se de Marcos.

— Agradecido, por prevenir-nos, Sr. Mauduit... Depois de meio-dia, uma deputação dos nossos irá prestar suas homenagens ao fallecido e amanhã toda a fabrica seguirá o enterro!

O secretario tornou a subir para o carro e partiu a galope de dous excellentes cavallos,

Os operarios estavam possuidos de verdadeira dor. Nunca tinham bem comprehendido, até este momento, a persistente bondade de Pomereul. Neste momento, quando olhavam para a sala de asylo, a officina, o hospicio, fundações desse homem honrado, desse patrão modelo, desse capitalista generoso e delicado em seus beneficos, lembraram-se que ninguém poderia substitui-lo para elles, e, que nas mesmas condições que os filhos de Pomereul, iam ficar orphãos.

Todos queriam ir á rua da Chaussée-d'Antin, orar junto aos restos da pobre victima; decidio-se, por fim, que sómente os mestres das officinas cumpririam esse dever em nome de seus camaradas.

Duas horas depois chegaram ao palacete Pomereul.

Sulpicio, tendo sido prevenido da sua chegada, foi em pessoa abrir todas as portas do aposento, transformado em capella ardente, e quando os vio prostrados, compungidos, abafando as lagrimas,

pareceu-lhe que doce orvalho se derramára sobre seu coração.

— Deus de bondade, disse elle elevando a voz, Deus de misericordia e de clemencia, recebe na paz de tua eternidade aquelle que tão cedo nos tiraste... A recordação dos seus beneficos, de suas virtudes tão vivas entre nós, basta para tua justiça! Ouso acreditar-o, Senhor! mas se havia uma falha n'este homem, que passou fazendo bem; se a esmola, tantas vezes diffundida por suas mãos, não te foi bastantes vezes offerecida; se esqueceu algumas vezes de fazer subir até o céu o movel que o impellia a socorrer os pobres, a ajudar seus semelhantes, meu Deus, escuta a voz dos que o choram, toma as nossas lagrimas e orações para eliminar as imperfeições de sua vida, e que o martyrio da sua hora suprema lhe ganhe o perdão diante de ti...

Todos os corações se espedaçaram, de todos os olhos romperam lagrimas ardentes, e todas as mãos se estenderam para o corpo enregelado, como para dar-lhe uma derradeira benção.

Sulpicio pedia em vão aquella boa gente que se retirasse; insistiram em velar seu amo, seu bemfeitor, junto com a familia e os orphãos retiraram-se nimamente sensibilizados com estes signaes de respeito e sentimento, sem póder contrariar-os.

dos segundos era publica, a dos primeiros era exclusivamente reservada aos negociantes.

Para as bicyclettas, peças destacadas e acessórios, a venda foi normal e foram, relativamente, feitos bons negócios.

Foram assignaladas nas salas as pompas e as lanternas das novidades que foram bem acolhidas.

Os automoveis foram muito bem vendidos. Posto que esta industria seja ainda nova na Alemanha tomou já um desenvolvimento consideravel.

Notou-se que os principaes modelos eram quasi todos estabelecidos segundo os systemas francezes. Os allemães ainda queriam bater os francezes com as proprias armas destes e os francezes deviam desde então, se preocupar com os esforços que vão ser feitos pelos allemães afim de tomar as posições que os seus visinhos souberam conquistar no mercado.

A associação dos negociantes de bicyclettas allemães que tinha, ao mesmo tempo, sua assembléa geral resolveu realizar uma nova feira de velocipedes e de automoveis no anno proximo, em Leipzig.

A turfa nas locomotivas.—A alta dos preços da lenha e da naphta na Europa levam os industriaes a adoptar nas suas fabricas a turfa para a producção do vapor.

Mesmo no caminho de ferro chamado Nicolas em França foi a turfa secca empregada substituindo com vantagem outros combustiveis.

Accresce ainda a circumstancia de ser a turfa de custo muito inferior ao do carvão, naphta e lenha.

Estatistica das grèves em 1899.—No relatório apresentado pelo director da secção do trabalho no ministerio do commercio da França encontram-se os seguintes interessantes dados sobre as grèves e os recursos empregados para a conciliação e a arbitragem durante o anno de 1899.

Nesse anno houve 740 grèves, comprehendendo 177.826 grevistas (143.367 homens, 23.417 mulheres e 10.042 crianças) empregados em 4.290 estabelecimentos. Juntas acarretaram ellas 3.550.743 dias de descanso, comprehendidos 1.038.340 dias de folga forçada de 35.576 operarios não grevistas.

O anno 1893 foi o que nestes ultimos dez annos forneceu um movimento grevista quasi igual ao de 1899, pois apresentou 634 grèves, 170.123 grevistas em 4.286 estabelecimentos e 3.174.000 dias de folga.

Cinco grèves as dos fiteiros e dos mineiros de Loire, a dos mineiros de Montceau e as do Creusot deram 63.263 grevistas, isto é 35 % da cifra dos grevistas do anno.

O numero dos dias de folga foi de 14 por grevista. Houve, além disso, 10 lockouts, motivados pela lei sobre os accidentes, os quaes affectaram 28 estabelecimentos e 1.243 operarios.

Em 441 grèves sobre 470, os operarios eram em todo ou em parte, membros do syndicato de sua profissão. A existencia de um syndicato de patrões foi revelada em 218 grèves.

A intervenção dos syndicatos de operarios nos conflictos foi aceita 63 vezes pelos patrões; 180 grèves, com 21.131 grevistas foram seguidas de bom exito; 282 com 124.767, terminaram por transações e 278, com 30.928, foram mallogradas.

A porcentagem desses resultados é dada pelo quadro seguinte, comparando os annos de 98 e 99:

	Grèves %		Grevistas %	
	1898	1899	1898	1899
Bem succedidas	20,33	24,36	12,91	11,95
Terminadas por transacções	33,42	38,16	39,66	70,50
Mallogradas	46,20	37,48	47,43	17,47

492 sobre 470 duraram uma semana ou menos de uma semana. Cinco duraram mais de 100 dias: uma de tecelões em Tourcoing, 106 dias; a das fabricas de telhas de Montchanin-les-Mines, 113; a dos trabalhadores de metaes de Nantes, 121 e a dos metallurgistas de Gueugnon, 127.

467 (63,19 %) com 139.561 grevistas (78,94 %) foram motivadas por questões de salarios; 45 por opposição a reduções e 422 para obter augmentos.

Toda a noite passou-se na camara mortuaria, Sulpicio orava em voz alta e os homens respondiam. Sabina, apezar de sua fraqueza, quiz ficar junto do corpo de Pomerul. Abatida sobre os joelhos, as mãos juntas sobre as cobertas, sentia-se perdida em completo desanimo.

Tinha-se dado ordens para que o enterro fosse muito cedo; mas apezar de ser hora desusada, grande multidão enchia a praça da Trindade.

Segundo sua promessa, todos os operarios da fabrica de bronze de Charenton tinham concorrido com suas mulheres e filhos.

Tentou-se poupar a Sulpicio e encargo de celebrar a missa e dar a absolvição.

Heroico até final, o moço padre não quiz que nenhum outro senão elle pronunciase, em nome da Igreja, o ultimo adeus a esses restos queridos.

Apenas se collocou o caixão no carro funebre, aproximaram-se os filhos dos operarios; cada um delles trazia uma corôa, que depunha sobre o esquife com a maior piedade; o prestito dirigiu-se para o cemiterio do Père-Lachaise, onde a Sra. Pomerul tinha uma capella.

Não se pronunciou discurso algum junto ao jazigo. Não porque o alto commercio, o conselho municipal, de que fazia parte o negociante, se tivesse abtido de assistir ao enterro, mas por motivo

143 tiveram por causa questões de pessoas; reintegração de operarios despedidos ou pedidos de demissão de operarios ou contramestres.

Entre os departamentos em que houve grèves os de Saône-et-Loire e o de Loire foram os que maior numero apresentaram: o primeiro teve 38.112 grevistas e o segundo 37.265, isto é perto da metade do numero total.

Transformação rapida da madeira em carvão de pedra.—Não ha noções precisas sobre o tempo necessario para a transformação em combustivel fossil, vulgarmente carvão de pedra ou carvão de terra; porém os geologos acham que este tempo é muito longo e o avaliam por dezenas de mil, senão por centenas de mil annos.

Ora, o acaso realizou uma experiencia que, revelada por um sabio, G. Arth, traz sobre este ponto um dado de natureza a modificar completamente as idéas correntes.

Trata-se de um pedaço de madeira de guaiaco perfeitamente são, que havia sido collocado no fundo de uma baihna de bronze para servir de pivot a uma turbina do systema Jouval, de uma força de 12 cavallos e dando 112 voltas por minuto. Todo o systema movel pesava cerca de 400 kilos; a extremidade do eixo que repousava sobre o pedaço de guaiaco era de aço. Sem ser immergida realmente na agua o pivot conservava-se humido, estando collocado em baixo dos orificios pelos quaes a agua se escoava.

Ora, depois de seis mezes unicamente de marcha, a madeira de guaiaco, intacta na sua parte inferior, estava, na parte superior, sobre a qual repousava o fuso da turbina, transformada em uma substancia negra, que se desfazia facilmente em pequenos bocados.

As fendas brilhantes e irregulares apresentavam perfeitamente a apparencia de certos combustiveis mineraes. Na realidade, em seis mezes a madeira estava transformada em carvão de pedra.

As condições especiaes desta transformação rapida foram as seguintes: pressão, humidade e elevação de temperatura (sob a influencia da fricção). São os elementos com que se costuma explicar a transformação progressiva das materias lignosas ou lignite em carvão de pedra.

D'ahi se conclue que o tempo necessario a esta transformação não é tão longo como se suppunha.

Os cabos sub-marinos do Pacifico.—Sabe-se que os americanos decidiram estabelecer um cabo telegraphico para ligar, atravez do Pacifico, S. Francisco ás Philippinas e a Yokohama.

Os inglezes, por seu lado, não querendo ficar a dever-lhes, resolveram immergir tambem um cabo no Pacifico, indo das costas do Canadá á Australia.

Este ultimo constituirá a mais longa linha telegraphica sub-marina do mundo inteiro, pois que não terá menos de 8.272 milhas (13.310 kilometros).

Todavia não se tem a pretensão de formal-a com um só e unico cabo; seta dividida em tres secções principaes, a saber: de Vancouver (Canadá) á ilha Fanning (3.653 milhas); de Fanning a Suva (2.181); e emfim de Suva a Queensland e á Nova Zelandia (2.438). Ainda esta ultima secção será dividida em tres troncos que irão respectivamente de Suva a Norfolk (Sidney), de Norfolk a Queensland e de Norfolk á Nova Zelandia.

O calçamento das ruas de Paris.—Nos quadros estatísticos reunidos pela Administração Municipal no seu pavilhão da Exposição Universal, figuraram detalhes interessantes sobre os diversos modos do calçamento de Paris, não somente quanto á sua importancia e como tambem quanto ao seu custo.

Estes detalhes estão reunidos sob quatro rubricas: os calçamentos de pedra, os empedramentos, as ruas de asphalto e o calçamento de madeira.

A primeiro de Janeiro de 1900, a superficie total das ruas calçadas a pedra era quasi de seis milhões de metros quadrados. Os materiaes empregados são: as pedras de Ivette e similares (para cerca da metade), o arkose, o quartzito de Oeste, o granito dos Vosges e o porphyro belga. O consumo annual eleva-se a 6.500.000 de pedras novas e 2.300.000 de quebradas. O custo total

atingiu, em 1898, a 4.600.000 francos, correspondendo ao preço medio de 0, fr. 775 por metro.

O macadam tende a diminuir; a 1 de Janeiro de 1900, occupava ainda uma superficie de 1.300.000 metros quadrados porém não é mais tão utilizado nos novos calçamentos, apesar de já bastante aperfeiçoado, por ser extraordinariamente lamacento no inverno e poeirento no verão.

Em Paris, os materiaes de empedramento empregados são: o calhau para as ruas pouco frequentadas, a pedra mó para as de regular circulação e porphyro para as de muita. A materia de ligação é a areia.

Em 1898, os empedramentos custaram a Paris 5.300.000 francos, sendo 2, fr. 55 por metros.

O calçamento a asphalto não tinha dado no começo bons resultados; hoje é estabelecido segundo o methodo de Berlim, onde esta especie de calçamento goza de certa fama.

Começa-se por construir um alicerce de argamassa de cimento de 15 centimetros de espessura. Sobre este alicerce espalha-se e comprime-se por meio de cylindros e instrumentos especiaes, uma grande camada de pó de asphalto proveniente do aquecimento depois de moidas as rochas de asphalto naturaes. Em 1898, as estradas calçadas a asphalto estendiam-se sobre perto de 400.000 metros quadrados e seu custo de manutenção elevou-se a 550.000 francos, sendo 1, fr. 39 por metro.

Emfim o calçamento de madeira que se emprega cada vez mais, torna-se o systema favorito do parisiense, tanto por causa da suavidade do movimento como tambem pela suppressão do barulho das carruagens.

Este calçamento faz-se actualmente em Paris da maneira seguinte:

Prepara-se um alicerce de argamassa de cimento de 15 centimetros de espessura, sobre o qual são dispostos os tocos de madeira por ordem normal na direcção da calçada.

Os primeiros calçamentos de madeira foram feitos em Paris em 1883, por sociedades concessionarias.

Hoje é a propria cidade que os estabelece.

Em 1899, ella empregou perto de 12 milhões de tocos, dos quaes cerca de 9 milhões das mattas indigenas e 3 de mattas estrangeiras. As superficies calçadas por este novo processo comprehendem já 1.200.000 metros quadrados, custando cerca de 4.800.000 francos, sendo 3, fr. 60 por metro.

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funcionando no Brasil

Possue fundos de garantia

Dinheiro realisado 6.000.000\$000

Já emittiu seguros no valor de Rs. 75.000.000\$000

Pagou por sinistros Rs. 1.500.000\$000

Unica Companhia Brasileira que funciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SEDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

da accusação que pesava contra Xavier. Lembrar a morte, era quasi nomear aquelle que já muitos chamavam o homicida e profundar no coração de Sulpicio uma horrorosa ferida.

Todos os assistentes vieram apertar-lhe a mão: elle abraçou o mais pequeno dos meninos e tomou logar com Benedicto no carro de André Niçois.

O banqueiro estava desesperado.

— Ah! senhor disse com expressão amargurada, parece-me que fui a causa da morte de meu infeliz amigo... Se não lhe tivesse pedido os cem mil francos, talvez não se lembrassem de o roubar...

— O senhor, tinha razão de dirigir-se a um amigo, replicou Sulpicio, e é para mim um dever prestar-lhe o serviço, que meu pai lhe promettera... A quantia de que precisa, vou mandal a buscar ao banco, e pôde, amanhã, mandar recebê-la; accete-a de minhas mãos como a accetaria de Antonio Pomerul.

— Nestas circumstancias?

— Nossas desgraças não remediarão a suas inquietações, senhor... A amisade que lhe consagra meu pai, deve sobreviver-lhe, pois nós a herdamos... De qualquer modo que soffra, senhor, fique certo de que nos encontrará dispostos a partilhar seus pezares.

O banqueiro não pediu para ver Sabina, mas

Benedicto voltou com Sulpicio ao palacete Pomerul.

— Meu amigo, disse elle ao jovem padre, pensa que sua infeliz mãe já tenha escolhido advogado?

— Desdenhará nomeal-o, meu caro Benedicto.

— Permite que vá ver o Sr. Renaut de sua parte? E' um jovem de grande talento, e em quem tenho a maior confiança.

— Pôde ir, meu irmão, respondeu dolorosamente Sulpicio, estendendo a mão ao escultor.

— Não me offerece a sua tambem? perguntou Benedicto, dirigindo-se a Sabina.

A moça hesitou; mas viu tanto pezar nos olhos do escultor, que não ousou recusar-lhe.

— Um irmão pôde bem apertar a mão de sua irmã, respondeu ella.

Benedicto fez um movimento de dolorosa surpresa; Sulpicio percebeu-o:

— Ella soffre tanto! disse, perdoe-lhe estar desanimada.

Benedicto retirou-se, e Sabina lançou-se nos braços do irmão, com uma explosão de desespero:

— Não posso mais! disse: é muito, meu Deus! para uma fraca creatura; tu és um santo, Sulpicio... mas eu, não sou mais do que uma mulher, e minhas forças estão esgotadas!

(Continúa).

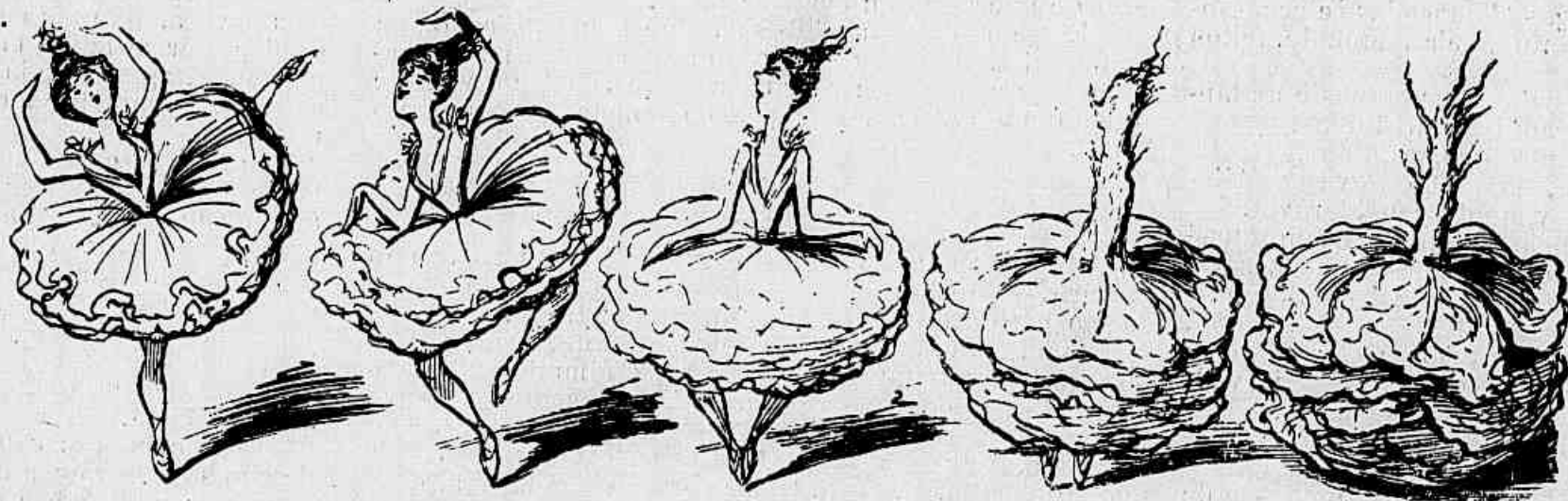
TEUTONIA

UMA TRANSFORMAÇÃO, por Fertom

AGENTE



A MAIS SABOROSA



SYMBOLISMO -- As nevralgias



A. CLAUSEN
20
Rua dos Ourives

JORNAL DO BRASIL

DIARIO DE GRANDE FORMATO

ORGAM DOS INTERESSES DO POVO

COMPLETAMENTE INDEPENDENTE EM POLITICA
SEM A MENOR LIGAÇÃO PARTIDARIA

UNICO JORNAL DA AMERICA DO SUL QUE PUBLICA:

Duas edições diarias, á manhã e á tarde

Uma edição semanal illustrada com photogravuras
e photozincographias (REVISTA DA SEMANA)

Uma edição mensal de informações uteis

(GUIA MENSAL DO JORNAL DO BRASIL)

Uma edição annual, desenhos simples e de côres

(ANNUARIO ILLUSTRADO DO JORNAL DO BRASIL)

O Jornal do Brasil é expedido para todos os municipios do Brasil. Nenhum outro jornal diario na America do Sul tem maior tiragem. Serviço telegraphico de primeira ordem. Representantes e correspondentes nas seguintes capitales: Londres, Paris, Roma, Vienna, Berlim, Madrid, New York, Lisboa e Porto, e em todas as principaes cidades do Brasil.

Secção Religiosa, com todo o movimento catholico, no Brasil e no mundo inteiro. Parte commercial, sem duvida alguma a melhor.

O Jornal do Brasil tem um excellente corpo de reporters.

O Jornal do Brasil está actualmente publicando cinco folhetins de grande successo: A filha do assassino, de Xavier de Montepin; A desgraçada, de Pierre Decourcelle; Os idolos, de Raul de Navey; D. Quichote de la Mancha, de Cervantes; A fama do crime, de Fernandez y Gonzalez.

Na secção de gravura, em que, desde a zincographia até a photogravura, todos os processos graphicos são utilizados. Um corpo artistico de desenhistas dá a representação devida aos grandes successos e ás notaveis personalidades, brasileiras ou não.

Grande attenção é prestada aos factos e personagens da Diplomacia, das colonias estrangeiras, da industria, do commercio, das artes, de todos os ramos da vida popular e social, tudo sem a preocupação de nacionalidades.

As officinas do JORNAL DO BRASIL estão habilitadas a desempenhar quaesquer encomendas

UM ALMOÇO NO CAMPO



— Nunca me embaraço quando tenho de ir almoçar no campo.



— Chegando a qualquer lugar pittoresco ponho no chão a minha cartola de fundo falso.



— Abro-a e della tiro todas as provisões de bocca.



— E fechando-a novamente transformo-a como se vê, em uma simples mesa.

REVISTA DA SEMANA

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II. — N. 37

DOMINGO, 27 DE JANEIRO

Numero: 500 réis

A SEMANA EM REVISTA

APROXIMA-SE o Carnaval, mas ninguem fala delle.

Parece que o folguedo tão querido outr'ora dos fluminenses, não consegue, elle proprio, — arrancar o povo desse torpor, dessa inercia a que se entregou, lembrando-nos um corpo em estado comatoso, insensivel quasi, indifferente a tudo que o cerca.

Antigamente, mal badalava meia-noite annunciando a entrada do novo anno, as sociedades carnavalescas abriam os seus vastos salões, ricamente decorados, aos ruidosos foliões que se entregavam de corpo e alma ás loucuras proprias da época e pareciam ter adquirido novas forças durante o anno anterior para desperdiçal-as sem descanço nestes dias de delirio communicativo e contagioso.

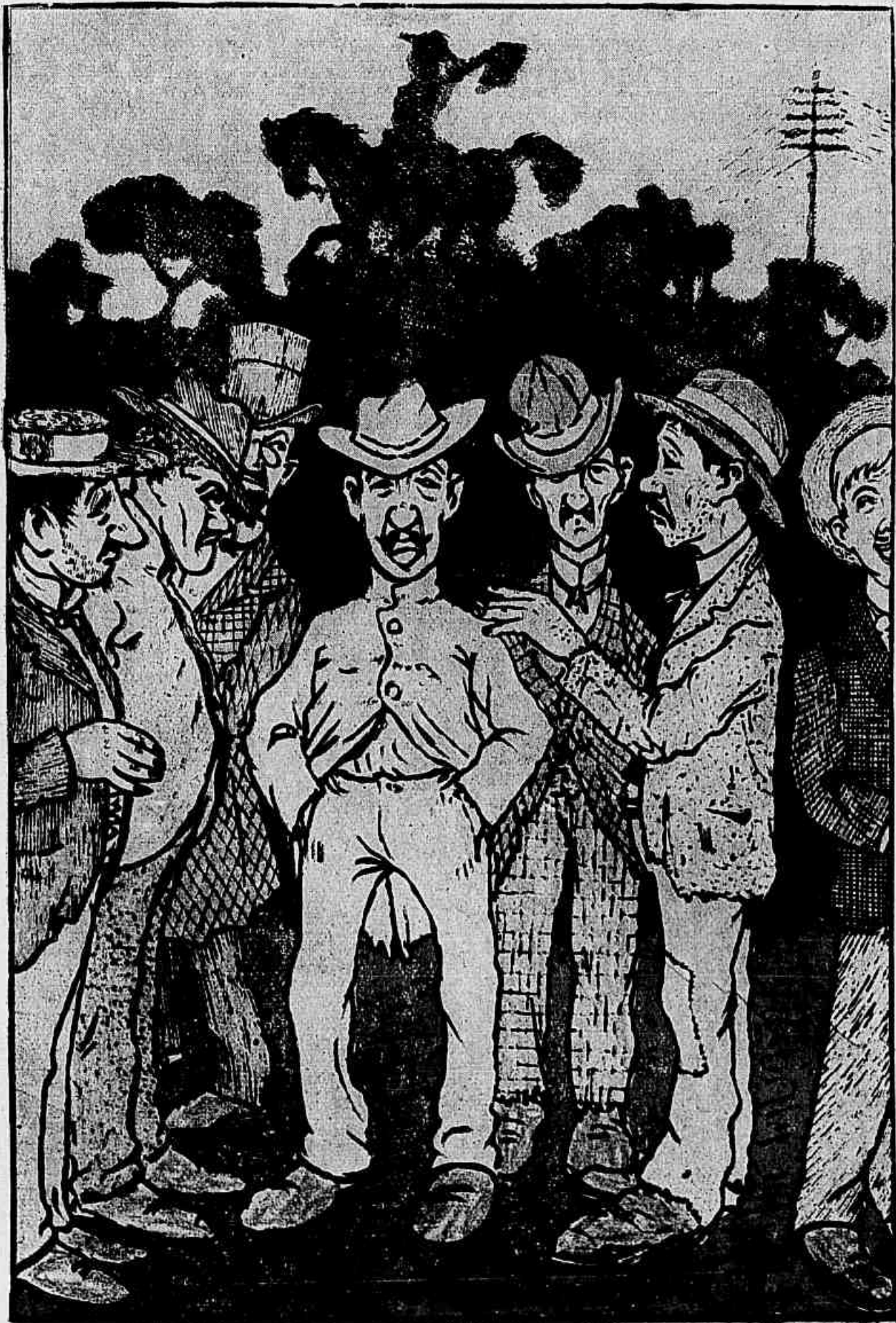
Quando essas sociedades saham, quanto entusiasmo pelas ruas por onde passariam os respectivos prestitos!

Na do Ouvidor, ao apontar a guarda dos clarins de qualquer um delles, ouvia-se um sussurro ondeante, igual ao ribombar longinquo de um trovão, que pouco a pouco augmentava com a aproximação dos soberbos carros de critica e de fantasias graciosas, transformando-se em ovação

indescriptivel aos bravos e destemidos filhos de Momo, — os heróes dessa agitação popular, que abalava velhos e moços e afugentava de todas as almas qualquer sombra de tristeza.

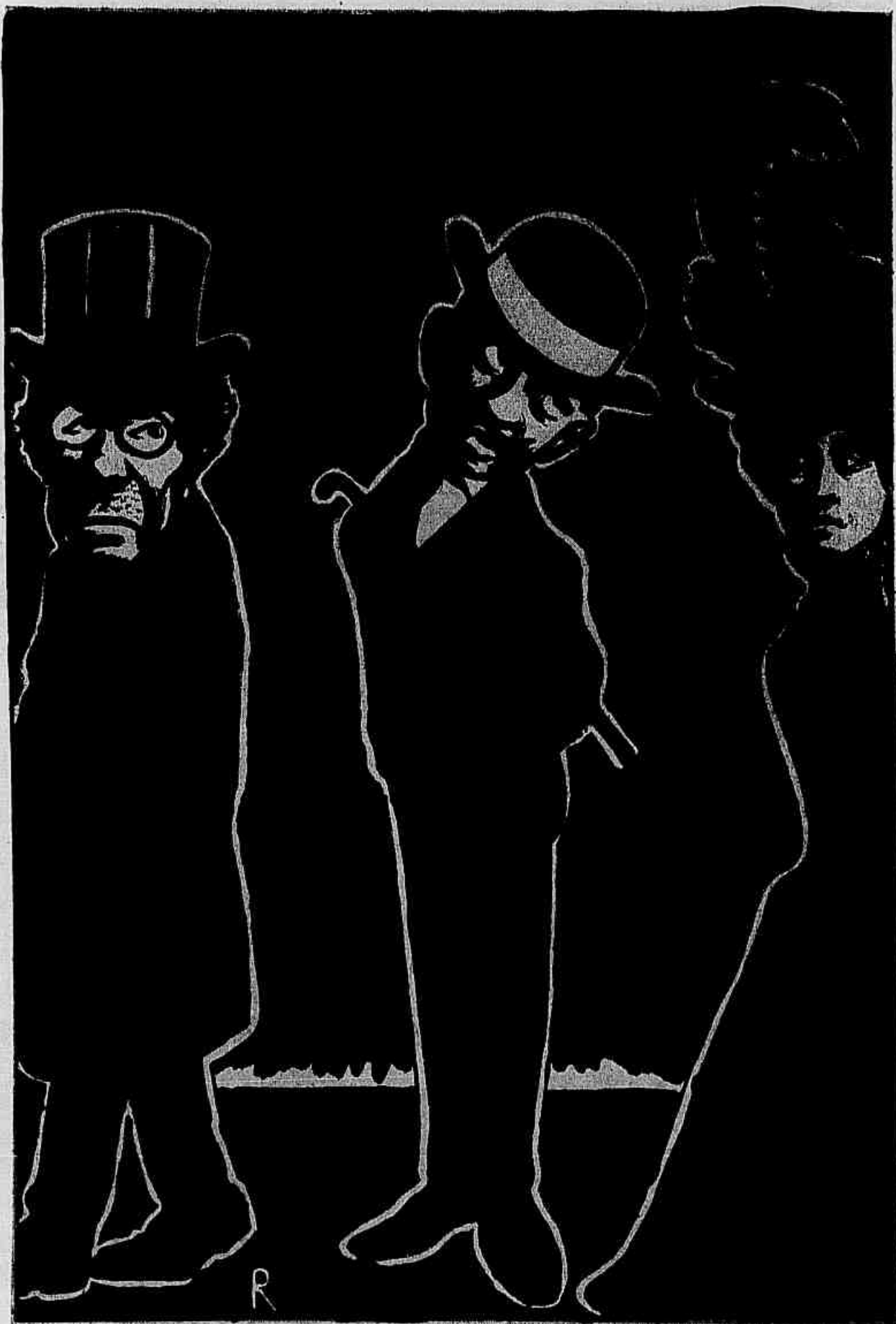
Hoje, desolação! O carnaval vem ahi, bate-nos á porta, chocalhando guizos, rufando pandeiros e caixas, e o povo não desperta, não se move, não deixa transparecer um indicio sequer de que pretenda, ao menos nos tres dias consagrados ao folguedo tradicional, sequestrar-se ao desalento em que vive, cabisbaixo, offegante, como se carregasse um fardo pesadissimo que lhe produzisse cansaço extremo!

Não desconhecemos



PHILOSOPHIA DAS RUAS

— Ora, supponham vocês que eu represento o capital...



PHILOSOPHIA DAS RUAS

— Então, a madama agora estuda a theoria de Darwin?...

os motivos do desanimo popular; a situação não ha duvida, é angustiosa e insupportavel; jamais atravessámos crise financeira e economica como essa que agora nos assoberba; mas, peor será se nos escravisarmos ao seus effeitos funestos e dolorócos.

Quem soffre necessidade de consolo que lhe minóre as maguas. Se o não buscar, ao infeliz só resta a esperanza do termo fatal.

Procuremos subjugar as nossas afflicções; divirtamo-nos, como dantes, nessa epocha de loucura e de delirio, que não tarda.

Ao menos por tres dias olvidemos os nossos males.

NOTAS RECOLHIDAS

No jury:

- Confessa então que abriu com uma gazua a loja de fazendas onde foi encontrado?
- Sim, senhor juiz. Não quiz morrer sem cumprir a vontade de meu pae...
- Que vontade era essa?
- Que eu abrisse uma loja de fazendas.

— Moço, dizia a mãe ao namorado da filha, acaso o sr. pretende passar toda a noite aqui a apertar a mão de minha filha, e estar a olhar para ella com os olhos de cabra morta?

— Não, minha senhora; eu estou esperando apenas que V. Ex. se retire para dar-lhe um beijo.

Entre medicos:

— Ha de convir, collega, que a falsificação dos medicamentos está sendo uma pouca vergonha inqualificavel!

— A quem o collega o diz! E' de tal ordem que até tira a vontade de adoecer.

Faber Filho.



S. M. A RAINHA VICTORIA
Em 1837



S. M. A RAINHA VICTORIA
Em 1887

OS PROGENITORES DO SR. ARCEBISPO D. JOAQUIM ARCOVERDE



CAPITÃO ANTONIO FRANCISCO DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI



D. MARIA DOROTHÉA DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI



MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIZ, 5 de Janeiro de 1901.

E INNEGAVEL que o *feminismo* ganhou muito no seculo que ha bem poucos dias findou. Temos já a nossa escolha uma bella porção de empregos publicos; aqui e alli já nos foi concedido o direito de voto e até podemos exercer a medicina, a pharmacia e a advogacia!...



NO ESTADO DA BAHIA — O general Barbosa e seu estado-maior

(Phot. Vargas, Bahia)

Muito bonito, tudo isso!

Mas, ha de certo uma outra reforma mais importante que eu desejava ver em discussão e finalmente resolvida neste seculo que começa.

E' tão diminuto o numero de mulheres que se affastam de suas occupações no lar, para pedir auxilio a outras tarefas que podemos aloitadamente dizer que temos apenas trabalhado pelas excepções.

Para a grande maioria, porém, isto é, para a filha, para a esposa e para a mãe, o que é que temos conseguido?

Ahi, a sua inferioridade ao homem, e a injustiça manifesta com que são julgados os seus actos clamam e revoltam.

Um rapaz de dezoito ou vinte annos pratica os maiores desatinos, entrega-se á dissipação e aos vicios e isso não passa de uma leviandade propria de sua idade.

Um pequeno passo errado que dê uma moça da mesma idade, destroe para sempre a sua reputação.

No casamento cabe ao marido a parte de leão, que até se arroga o direito de morte, quando ella commette o crime, que elle commette sem o menor remorso.

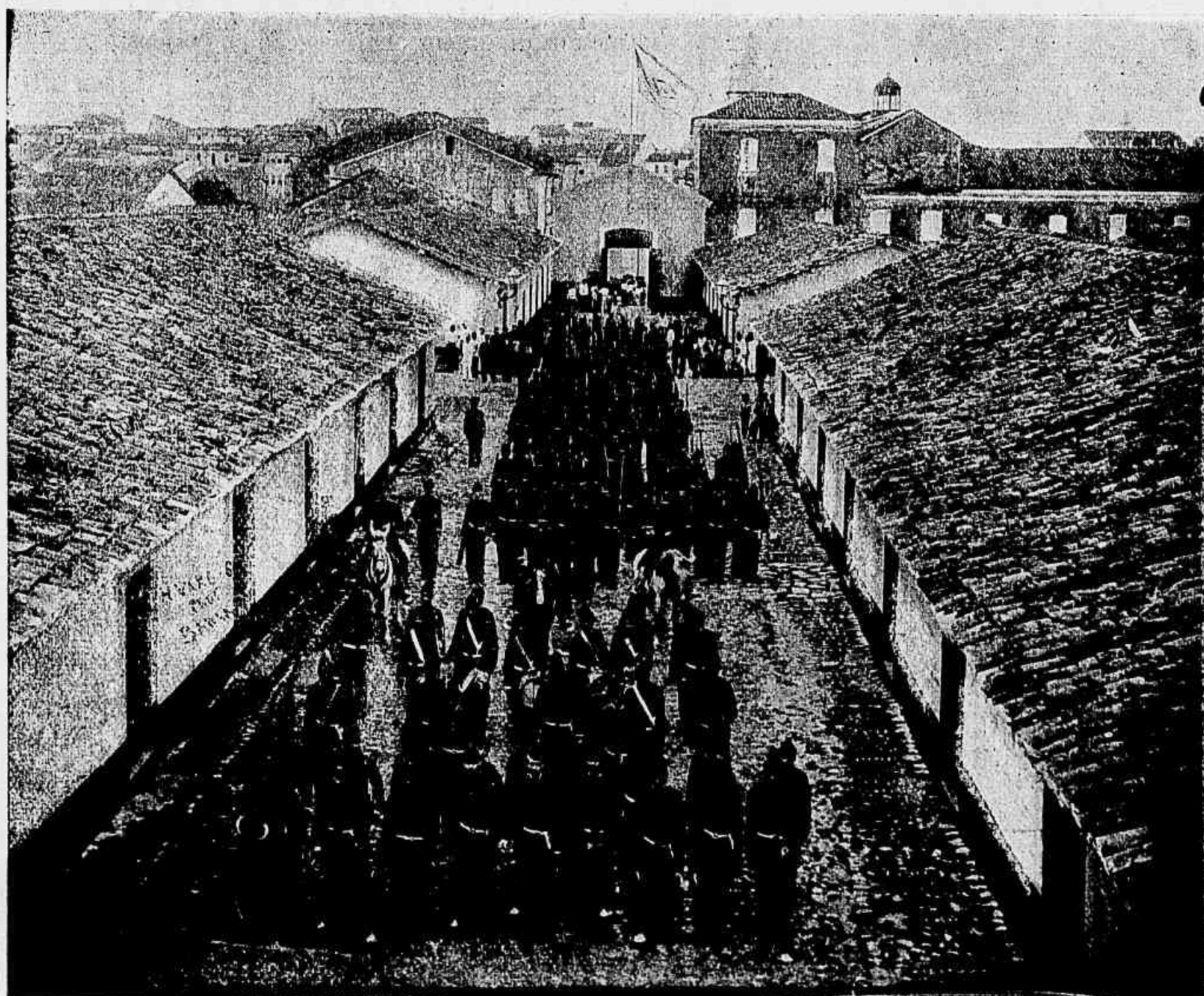
Ainda como mãe os seus direitos são limitadissimos, quasi nenhum.

O ponto, porém, que mais reclama um serio estudo e talvez mesmo uma reforma radical, é a maneira porque communmente se realisa o seu consorcio — isto é, o acto mais importante de sua vida.

Pelo habito, pela educação, pelo proprio pudor, a desigualdade começa por ser quasi passivo o seu papel na escolha do noivo.

Ella não tem o direito de procurar o homem que melhor corresponda ao ideal que imaginou para seu marido.

Limita-se a verificar entre os pretendentes que



NO ESTADO DA BAHIA — O 9º batalhão de infantaria em passeio

(Phot. Vargas, Bahia)

FERNANDO AMARO
Primeiro poeta paranaense

(Phot. Adolpho Volk, Curitiba)

lhe apparecem qual é o que mais se approxima desse mesmo ideal.

E ainda assim bem poucas vezes lhe é concedida inteira liberdade de acção, pois que contra ella conspiram as suggestões da familia, postas quasi sempre ao serviço de interesses que ao coração ficam completamente estranhos.

E é assim que ella marcha de olhos fechados para o desconhecido, onde só algumas vezes encontra a felicidade.

Colinette.

TRISTE!

TINHAM acabado de jantar.

Um menu esplendido, em que predominava o azeite de *dendê* e a pimenta *malagueta*, porque o dono da casa era da Bahia e quiz dar aos seus convidados uma prova de seu bairrismo.

E, se comeram bem, beberam ainda melhor, incitada a sede pela especialidade da cozinha e pela excellencia dos vinhos generosos de que era tardo o sortimento.

Reinava, pois, uma certa alegria.

Todos falavam ao mesmo tempo, contando historias que os outros não ouviam e dando estridentes gargalhadas.

A voz do Guedes, porém, conseguiu afinal dominar o tumulto.



Quarta parte da apothese das flores, de Carrancini, na revista «Inana», no Theatro Recreio



LA DONA E MOBILE...

Pequeno dialogo durante o cyclone:

O cavalheiro de muita gravidade, porque se alimenta bem — Minha senhora, aceite o meu braço.

V. Ex. precisa de ser protegida por um homem que ofereça certa resistencia aos embates do tempo.

A dama, que é leve como uma «pluma», porque só se alimenta de chimeras para não alargar o espartilho — Obrigada, cavalheiro, obrigada! Que generosidade a sua! Ah! asseguro-lhe que, neste momento,

o senhor é o unico ser que me prende á terra!

MORALIDADE: On a «sous vent» besoin d'un plus gros que soi.

— Quem quer apostar comigo em que bebo de uma assentada toda uma garrafa de *champagne*?

— Bebe!

— Não bebe!

Murmuraram diversas vozes.

— Aposto que sim!

— Aposto que não!

Quando de repente o Athayde, soluçando, chamou sobre si a attenção de todos aquelles estroinas.

— O que tens? perguntou sollicito o dono da casa.

Mas, o rapaz, sem responder, levantou-se de seu logar e agarrando-se ao pescoço do Guedes, disse em lagrimas e pranto.

— Por Deus, te peço! não faças o que acabas de dizer.

— Porque!

— E' porque isso me recorda o que aconteceu com o meu amigo Campos.

— Mas o que foi? perguntaram diversas vozes.

— Eu lhes conto.

E cada vez chorava mais alto.

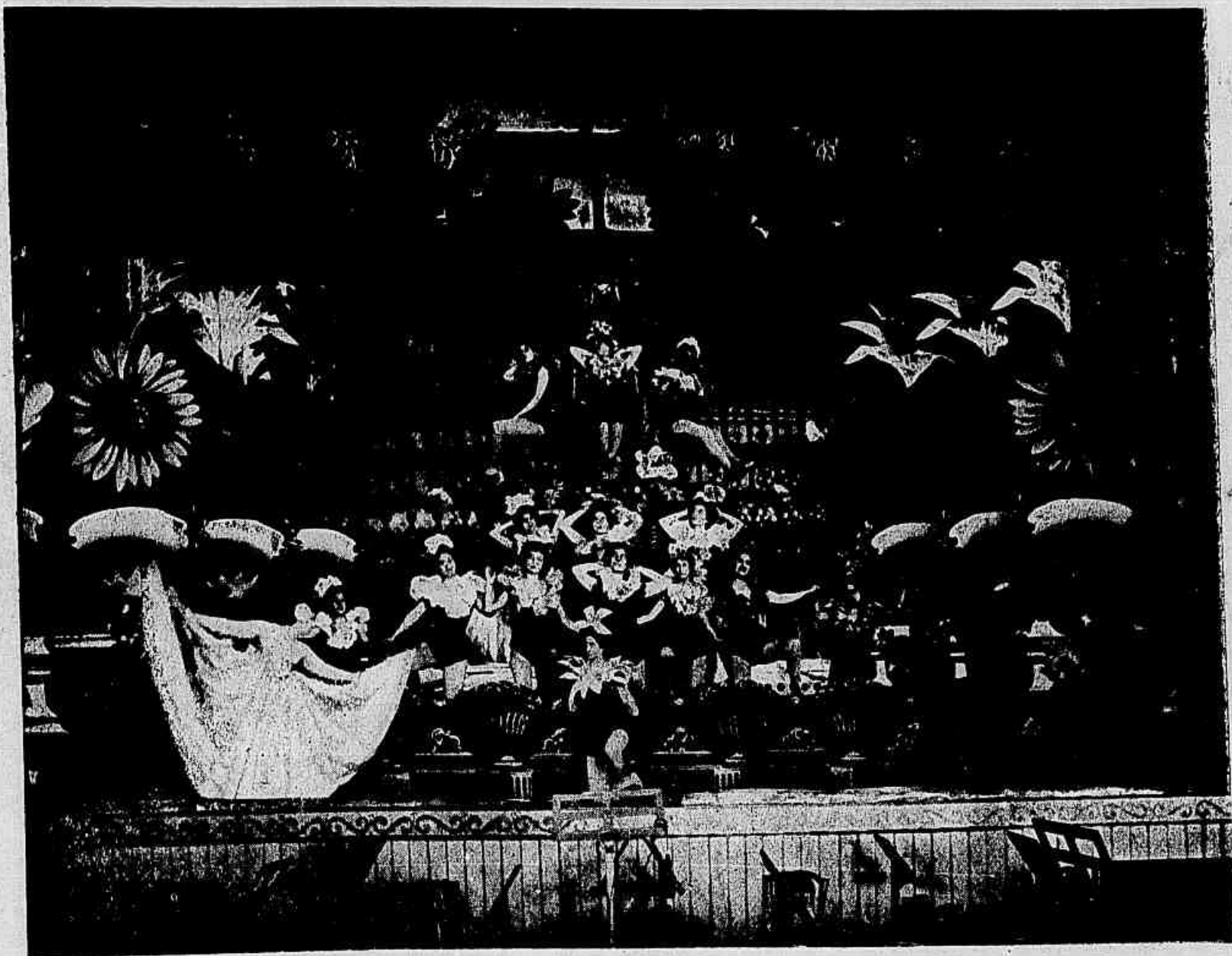
— Tínhamos acabado de ceiar peixe frito e na mesa alinhava-se já uma meia centena de garrafas do *virgem*, varias...

E o pranto obrigou-o a uma interrupção.

— De repente o Campos disse que era ainda capaz de beber um litro de *paraty*. Bebe! não bebe! e nos dividimos em dous campos oppostos.



JULIETA FRANÇA
esculptora brasileira



Quinta parte da apotheose das flores, de Carrancini, na revista «Inana», no Theatro Recreio

Novos soluços.
— Veiu o litro... O Campos pegou na garrafa e despejou-a de um trago...
Copioso pranto.
— Tinha bebido a ultima gotta...
— Caiu fulminado?
— Não! pediu outro litro!

Dr. Ired.

OS LAZARONI DE NAPOLES

Na bella cidade de Napoles ha uma classe do infimo povo, chamada os *Lazaroni*, cujos usos e costumes são verdadeiramente originaes.

A sua vida é extremamente parca: comem e bebem muito pouco, trazem o vestuario estritamente exigido pela moral e passam ordinariamente sem ter habitação.

A providente natureza lhes fornece os meios de vida sem que lhes seja necessario lançar mão do trabalho.

E, no entanto, é bastante numerosa essa classe singular: calcula-se em mais de quarenta mil o numero de seus representantes na bella cidade italiana.

A maior parte delles passa toda a sua vida ao ar livre; o dia nas praças e caes, e a noite nos adros, das egrejas, nos alpendres e nas cavernas dos rochedos.



Capitão-tenente

JOÃO M. ALGERMON SIDNEY SCHIEFFLER

Ninguém pode jamais leval-os ao trabalho enquanto lhes resta nas algibeiras uma pequena moeda de cobre; nenhum delles se preocupa com o dia de amanhã.

Se se offercer um trabalho remunerado a um *lazaroni* que não precise de dinheiro para matar a fome, a sua indolencia e preguiça nem sequer lhe permitirão articular uma recusa; apenas fará com a cabeça signal de que não quer.

Não é, comtudo, porque lhe falte energia: se algum objecto desperta o seu appetite ou fere a sua imaginação, elle fala, gesticula e move-se com excessiva agilidade e nada então poderia impedil-o de satisfazer os seus desejos. E' que as suas paixões são como o fogo da palha: inflammam-se e extinguem-se com a mesma facilidade.

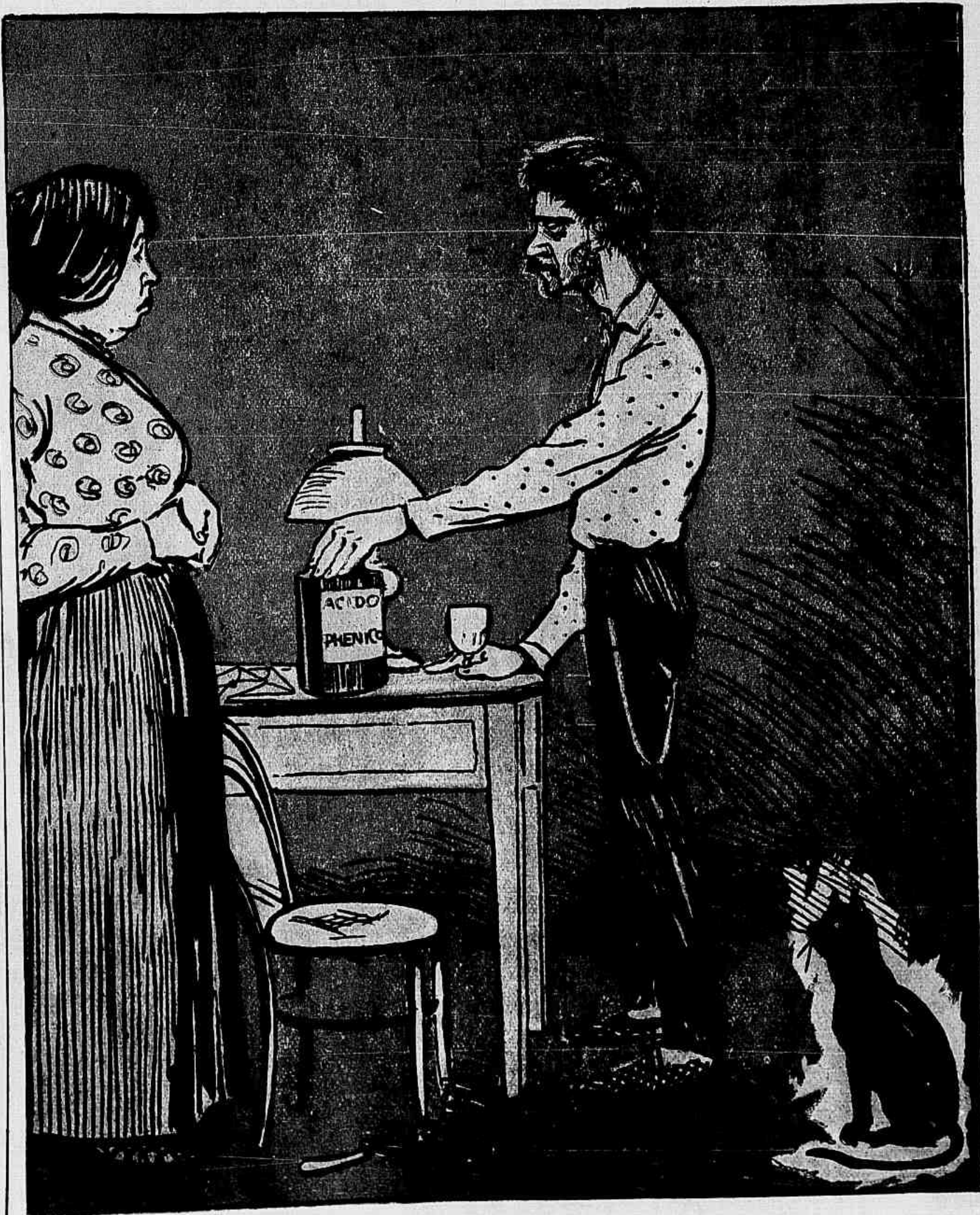
Ha sempre um entre elles que gosa de extraordinaria influencia sobre os outros e que, por isso, é geralmente chamado *il capo dei lazaroni*; o chefe ou cabo dos *lazaroni*.

Anda de pé descalço e quasi nú, como todos os seus camaradas, dos quaes nenhuma differença o distingue; nas grandes occasiões, porém, é quem representa a corporação, promove os seus, interesses e entende-se com as autoridades quando ella tem alguma pretensão junto ao governo.

Algumas vezes, em casos de grande urgencia e importancia, o chefe dos *lazaroni*, deixando de lado as autoridades subalternas a que costuma apresentar as suas reclamações dirige-se directamente ao rei.

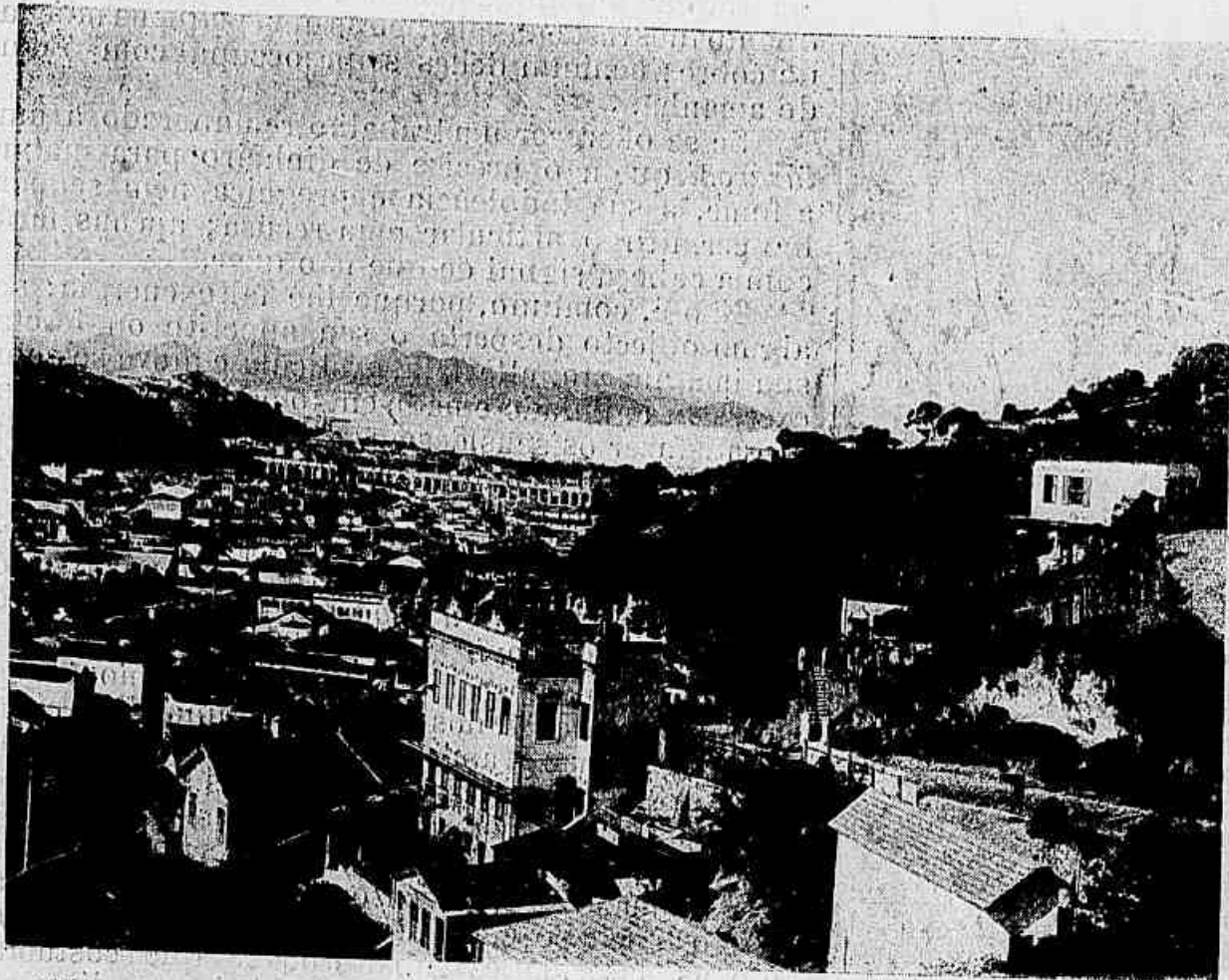
Em geral as suas pretensões são satisfeitas, porque ordinariamente são razoaveis; alem d'isso seria perigoso recusar sem motivo ou desprezar qualquer exigencia moderada que elle apresente.

Um corpo tão numeroso e composto de gente que nada tem a perder é verdadeiramente para ser temido.



O SUICIDIO (DEVER SOCIAL)

— «Eu se fosse a ti», filho, misturava-lhe um nadinha d'agua de flôr de laranja...



VISTA DO RIO DE JANEIRO, tirada do morro de Santa Theresza

(Phot. do amator Osorio)



UM LEILÃO DE PRENDAS NO LARGO DAS NEVES, em Santa Theresza

(Phot. do amator Osorio)

OS THEATROS

FELIZMENTE desta vez não faltam assumptos á chronica.

A primeira coisa a registrar é o immenso successo da *Inana*, cuja primeira representação sabba-do se realizou.

O merito da peça, a musica de Costa Junior, a luxuosa *mise-en-scène*, a deslumbrante apothese de Carrancini e o excellent concurso da archi-graciosa Pepa, do popularissimo Brandão e do inimitavel Peixoto — garantem á revista de Moreira Sampaio uma longa e gloriosa carreira.

Inaugurou os seus trabalhos, no Lucinda, uma nova associação dramatica, constituida por um excellent grupo de artistas.

A peça escolhida para a estréa foi o drama *João José*, de Dicenta, onde ainda uma vez confirmou seus creditos o talentoso actor Ferreira de Souza, galhardamente secundado por Elisa de Castro, Lucilia Perez e diversos outros artistas.

Fazemos votos para que seus esforços sejam coroados de bom exito.

No Moulin Rouge estreou a bella Carmencita uma hespanhola que antes parece uma sercia que uma mulher, pelo encanto que produz em torno de si.

A Guarda Velha continúa sempre muito bem frequentada, sendo a graciosa Jeanne Cayot um dos mais poderosos imans daquella casa de concertos e attracções.

Inaugurou-se na quinta-feira passada com grande successo o Alcazar Fluminense, antigo Alcazar Parque, sob a direcção intelligente do projecto actor Mattos.

Entre os muitos melhoramentos introduzidos n'essa casa de espectaculos figura a profuza illu-

minação a gaz de que se lançará mão quando por qualquer emergencia for impossivel funcionar a electricidade.

P. V

O RAMAZAN DOS TURCOS

SENDO a religião christã fundada sobre a antiga religião judaica e a mahometana uma mistura das duas não é de estranhar que alguns ritos e preceitos sejam igualmente observados por christãos, judeos e mahometanos: por exempl a quaresma e a paschoa.

E' certo que a quaresma não está distinctamente especificada na lei de Moysés; porem, como Jesus Christo a observou, jejuando quarenta dias no deserto, os christãos d'elle o tomaram logo desde os primeiros seculos da egreja e Mahomet o estabeleceu tambem na sua lei.

O preceito do jejum quaresmal é pois commum aos christãos e mahometanos.

Todos conhecem como os christãos o cumprem; occupar-nos-emos, portanto, do modo por que é praticado pelos sectarios de Mahomet.

Ramazan é o nome do oitavo mez do anno dos turcos e, como começa sempre no primeiro dia deste mez, o jejum da quaresma tomou por isso o seu nome.

E' este um dos mais famosos ritos da religião mahometana, da mais restricta obrigação canonica, e um dos cinco pontos fundamentaes em que se basea o islamismo.

Os mezes do calendario turco são lunares e o seu primeiro dia é aquelle em que a lua nova apparece pela primeira vez.

A importancia de fixar com precisão o dia em que ha de começar o *ramazan* torna necessaria uma

muito grande attenção da parte dos magistrados das cidades e povoações do imperio.

Os muezzinos sobem aos mais altos mirantes das mesquitas e passam a noite espiando o momento da primeira apparição da lua nova e os magistrados fazem então publicar que é aquelle o primeiro dia do jejum do *ramazan*.

Na capital é i-so annuciado por uma salva de artilheria.

O jejum continua, então, por trinta dias ininterruptos porque não têm os turcos domingos nem festas exceptuadas.

Pode-se assegurar que em nenhuma religião ha jejum mais rigoroso que o *ramazan* dos mahometanos.

Desde que o sol aponta no horizonte até se esconder de todo no fim da tarde, não é permittido tomar a mais leve porção de alimento nem uma gota de agua, nem fumar nem cheirar flores.

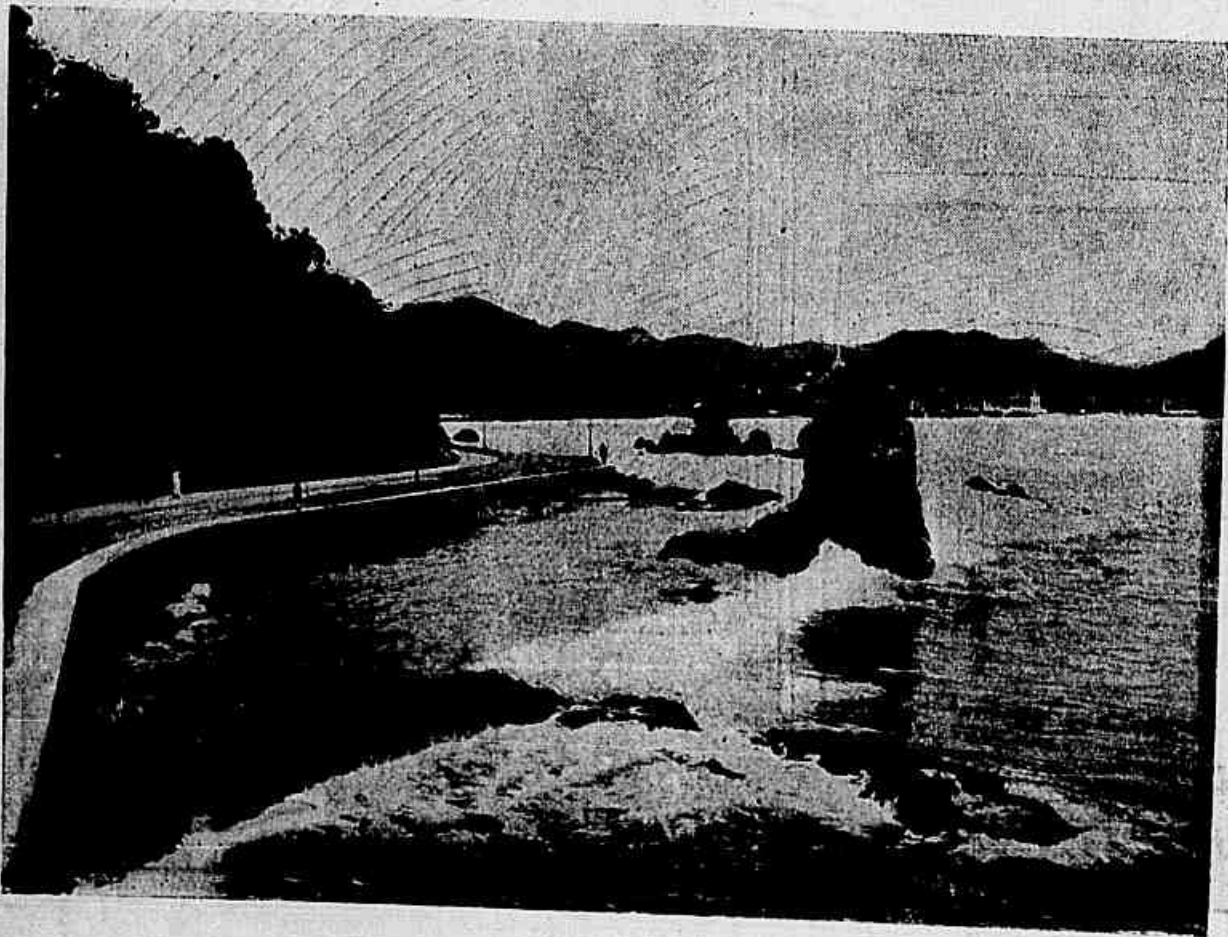
São apenas exceptuados dessa rigorosa obrigação as crianças, as mulheres que amamentam seus filhos, os enfermos, os anciãos de muito adiantada idade e os viajantes em dias de jornada; mas todos esses, em compensação excepto as crianças têm de fazer outras obras de piedade.

O musulmano que faltar a um só dia de jejum não poderá salvar a sua alma senão resgatando-a por grandes accções de beneficencia publica.

O viajante não é dispensado de jejuar no primeiro dia da jornada e se a viagem não durar mais de dous dias não haverá dispensa alguma.

Para que o enfermo seja dispensado do jejum é necessario que a enfermidade seja tão perigosa que o medico jure pelo nome de Deus e do propheta que o jejum poderia produzir-lhe a morte.

Todos os escriptores que se occupam desse assumpto concordam em descrever a situação miseravel a que este jejum de trinta dias reduz os musulmanos; seus rostos ficam pallidos e carrega-



NA PRAIA DE ICARAÍ

(Phot. Bastos & Dias)



Começo dos exercicios praticos de topographia dos alumnos da Escola Polytechnica, em Barbacena (Phot. dos amadores J. Baptista e Nina)



Passagem da turma de alumnos da Escola Polytechnica, encarregada da parte planimetrica pela frente do Hotel Alliança, em Barbacena
(Phot. dos amadores J. Baptista e Nina)



Fim do levantamento do 1º polygono nos exercicios praticos de topographia dos alumnos da Escola Polytechnica, em Barbacena
(Phot. dos amadores J. Baptista e Nina)

dos, e os olhos amortecidos; nada é capaz de arrancar-lhes um sorriso; só a vista de um rosto alegre e satisfeito os põe de mau humor e os irrita. Por isso os christãos evitam tratar com os turcos nesse periodo.

As praças ficam quasi desertas, as lojas fechadas, e apenas alguns miseraveis são encontrados pelas ruas.

Uma circumstancia ha que ainda pode fazer o jejum do ramazan mais penoso aos turcos e é a sua mudança em todas as estações do anno. Como os mezes dos turcos são lunares e ha treze luas cada anno vac-se por isso adiantando o ramazan um mez em cada estação de modo que vem a passar em todas.

Nos mezes de inverno, com quanto seja dura a penitencia é todavia supportavel, pois que os dias apenas têm de nove a dez horas de sol; porém passar sem comer e sem beber, nem fumar (coisa terrivel para um turco) trinta dos compridos mezes de Junho e Julho é quasi superior ás forças humanas. E contudo soffrem tão pesada privação os escolhidos crentes de Deus e os fieis servos do grande propheta.

Diz-se que as pessoas abastadas para suavisarem em parte os rigores de tão custoso mandamento, passam toda a noite a comer, beber e fumar, e dormem a maior parte do dia.

Não ha duvida que os ricos em tola a parte buscam e acham meios de illudir as leis de Deus e do paiz, não obstante passar trinta dias consecutivos sem comer nem beber, ainda que se durma

parte delles e se tenha comido bem á noite, ninguém negará que penitencia custossissima.

Como o alcorão só prohibe comer e beber durante o dia, crêm os musulmanos que podem fartar-

nho de duas pessoas fidedignas para fazer condemnar o transgressor sem esperanza alguma de perdão.

NO CEMITERIO

MORTA AOS VINTE ANOS!

Viveu emballada na rede azul do sonho, respirando o aroma da flor da esperanza, que lhe perfumava a vida.

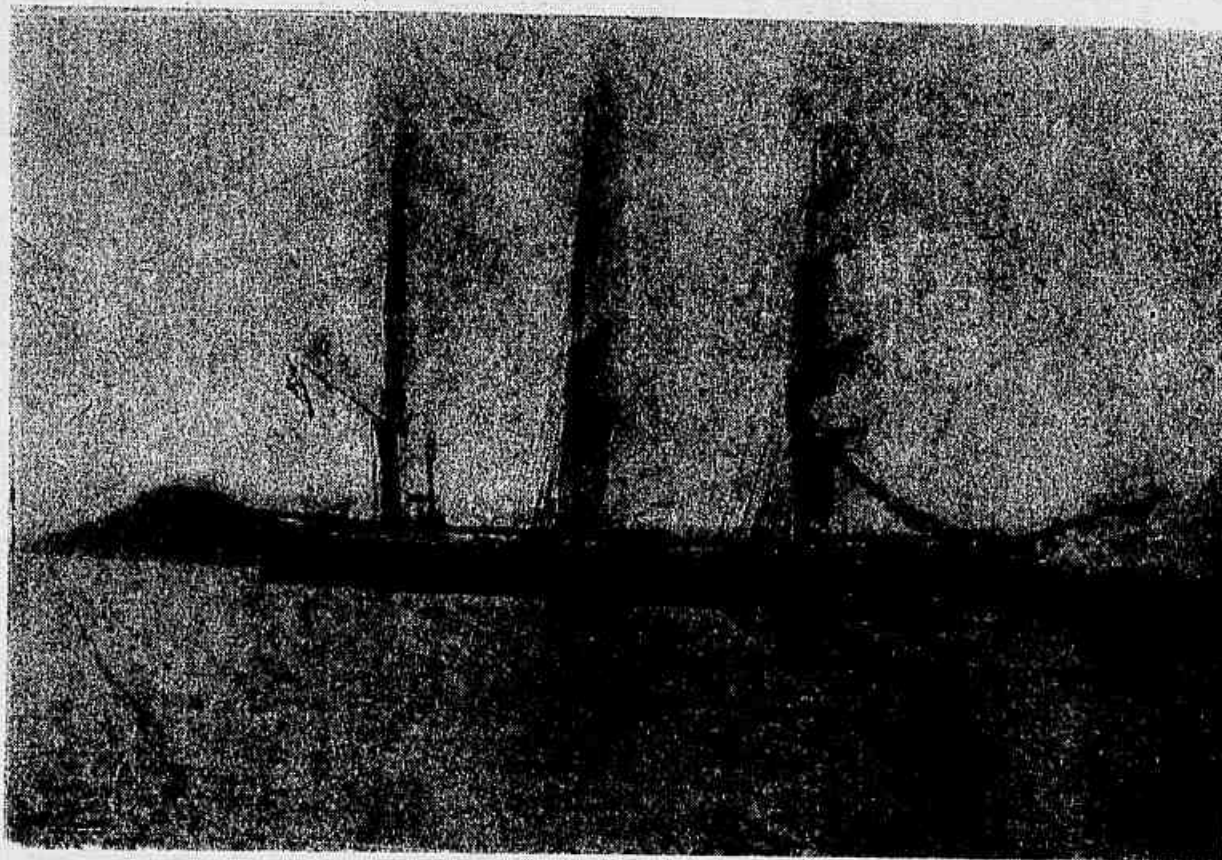
Na manhã em que devia exalar o ultimo suspiro, levantou-se pallida do leito e abriu a portinhola do viveiro onde saltavam cantando os seus unicos amigos — os passarinhos.

Hoje... permanece immovel, muda, vestida toda de branco, dentro do tumulo frio, coroado de flores de laranjeiras.

Os seus passarinhos passam os dias a trinar saudosos nos arbustos que lhe rodeiam a cova, sobre a qual se vê uma lapide branca, tão branca como a sua alma innocente que voou para os céos. Trazem no bico as seementes das flores, que hão de brotar do chão humido para aromatizar-lhe o somno profundo e derradeiro.

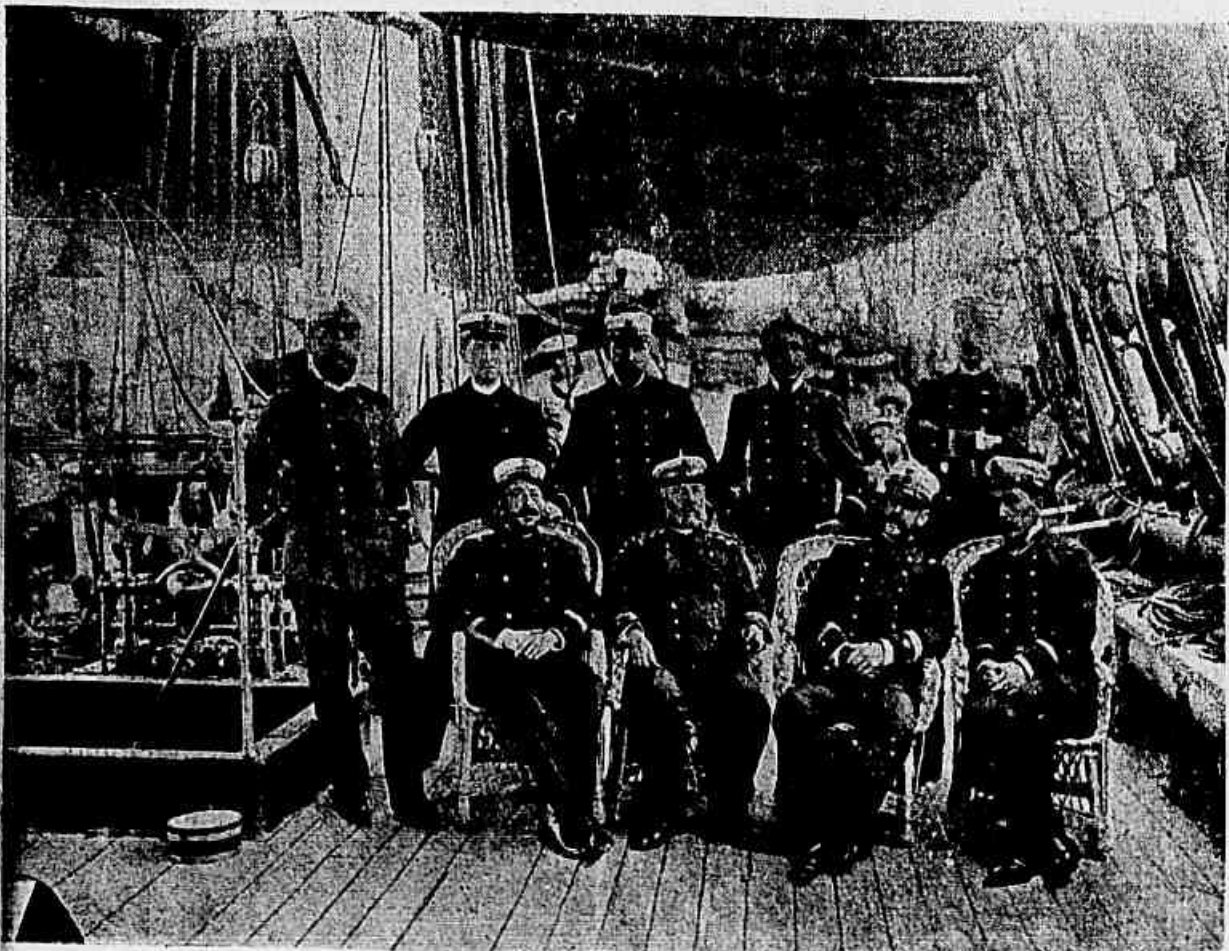
É á noite, quando todos se recolhem para seus ninhos, só o rouxinol querido vela junto ao tumulo no cemiterio mudo...

Conta o coveiro que nas noites de luar a avesita d'espírito um canto dolorido que o proprio astro solitario dos infelizes e dos amantes chora por aquella que morreu aos vinte annos...

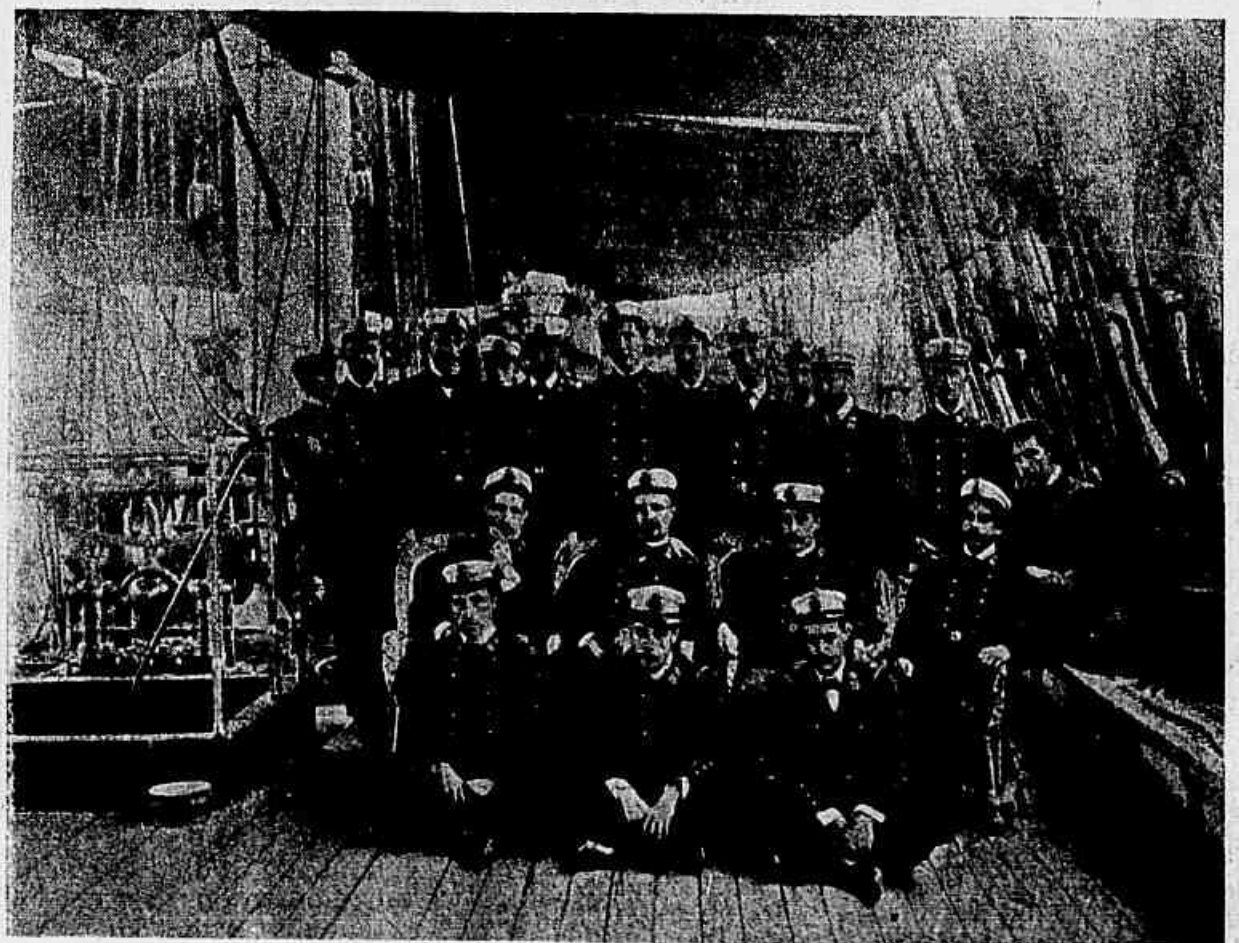


CORVETA ESCOLA «NAUTILUS»

se toda a noite sem offender a lei; porém depois do sol nascido a mais leve transgressão publica do jejum é uma nota indelevel de impiedade e apostasia que se castiga severamente: basta o testemu-



Commandante e officiaes da corveta escola «Nautilus»
(Phot. da Revista da Semana)



Grupo de guardas-marinha alumnos da corveta escola «Nautilus»
(Phot. da Revista da Semana)



AS OCCORRENCIAS DA SEMANA

1—Reconstrução da triste scena do esmagamento do infeliz João Julio de Souza, na manhã do dia 22 do corrente, na estação de Madureira, pelo trem S. M. 20 da E. F. Central do Brasil. 2—A desditosa Dolores Martinez, tirando-se do passadiço da 24ª enfermaria do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde tinha sido recolhida para tratar de um seu filhinho enfermo. 3—Manuel Corrêa de Sá, de 21 annos de idade, que se suicidou no dia 21 do corrente, por atrasos commerciaes, na rua da Prainha n. 24. 4—Duello a sabre entre duas praças da Brigada Policial no dia 20 do corrente, á rua dos Arcos. 5—Manuel Caetano de Vasconcellos, que, desanimado pela enfermidade que lhe minava a existencia, suicidou-se no dia 21 do corrente no largo de S. Francisco n. 18.

A lousa, as flores, os arbustos amanhecem orvalhados de pranto...

Heitor Cordovil.

AS NOSSAS GRAYURAS

Actualidade brasileira. — A CORVETA HESPAHOLA «NAUTILUS». Bellas photographuras representando: a elegante corveta escola da marinha hespanhola por ocasião de sua visita ao porto desta cidade, em 11 do corrente mez; o commandante e officialidade da mesma corveta e o grupo de guardas-marinha que a seu bordo veio em viagem de instrucção.

EXERCICIOS PRATICOS DE TOPOGRAPHIA. As photographias que a respeito publicamos reproduzem, em seus importantes trabalhos, a turma de alumnos da Escola Polytechnica em exercicios praticos de topographia na pittoresca cidade de Barbacena, em Minas Geraes, sob a direcção do respectivo lente, conselheiro Dr. Araujo e Silva.

JULIETA FRANÇA. Apreciada escultora, natural do Pará. Tanto proveito soube tirar das lições de seu mestre, Rodolpho Bernadelli, que foi laureada pela Escola de Bellas Artes do Rio de Janeiro com o premio de viagem no concurso de escultura realisado em principios deste mez.

VISTA DO RIO DE JANEIRO, tirada do morro de Santa Thereza. Esplendida photographia tirada de uma pittoresca eminencia do morro de Santa Thereza, de onde se descortina um dos mais bellos aspectos desta cidade.

UM LEILÃO DE PRENDAS NO LARGO DAS NEVES. E' o coreto, convenientemente ornamentado, em que foram

feitos os tradicionaes leilões de prendas no largo das Neves, em beneficio da igreja de N. S. das Neves, erecta no mesmo largo.

N'esse coreto figura o popular *Republica*, o mais antigo e pilherico dos leiloeiros que se encarregam d'esses leilões.

NA PRAIA DE ICARAHY. Trecho da conhecida praia de Icarahy, o ponto predilecto da sociedade de Nictheroy na estação balnearia.

APOTHEOSE DAS FLORES NA REVISTA «INANA». Reproducção das duas ultimas partes d'esse elegante quadro do scenographo Carrancini. No proximo numero daremos as outras tres partes e o retrato do seu autor.

OS PROGENITORES DO SR. ARCEBISPO D. JOAQUIM ARCOVERDE. Capitão Antonio Francisco de Albuquerque Cavalcanti. Nasceu na freguezia de Cimbres, em Pernambuco, em 1821; casou-se em 10 de Março de 1849. De seu consorcio houve nove filhos, seis varões e tres mulheres. Homem de tempera rija e intelligente, soube adquirir com o seu trabalho uma fortuna, que legou a sua familia, quando falleceu, com 49 annos de idade, em 23 de Novembro de 1870.

D. Marcolina Dorothea de Albuquerque Cavalcanti. Nasceu na freguezia de Buique, em 1834. Tendo recebido de seu digno esposo, por occasião de seu fallecimento, o encargo de educar os seus filhos, fel-o com tal energia, que conseguiu collocar-os todos nas melhores posições sociaes.

NO ESTADO DA BAHIA. — Duas gravuras representando: uma o general João da Silva Barbosa, commandante do 3º districto militar e seu luzido estado-maior composto dos Srs. coronel José de Siqueira Menezes; tenente-coronel dr. Ildefonso Theodoro Martins; capitães João Theophilo Barbosa, Luiz José Pimenta e Adolpho Lins; tenentes Tito Hermillo da Silva Machado, Noberto Augusto Villas Boas e Aristides Theodoro

Pereira da Silva; e alferes Jacintho Dias Ribeiro, Octavio Fontes Pitanga e Faustino Adriano de Mello; e a outra o 9º batalhão de infantaria do exercito, alli destacado, em passeio sob o commando do major Salvador Pires de Carvalho Aragão, tendo como fiscal o capitão José Candido Rodrigues e como ajudante o tenente Francisco José Patricio.

Actualidade estrangeira. — A RAINHA VICTORIA. Perdura ainda a profunda impressão causada em todos os espiritos pela morte da soberana do Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda e imperatriz das Indias. Alexandrina Victoria nasceu em Londres a 24 de Maio de 1819, contando portanto, á data de seu fallecimento, em 22 do corrente, 82 annos de idade.

Os dous retratos que publicamos foram tirados, um em 1837, por occasião de sua elevação ao throno e o outro em 1887.

Os mortos da semana. — O CAPITÃO-TENENTE JOÃO MAXIMILIANO ALGERMON SIDNEY SCHIEFFLER. Official da marinha de guerra nacional, fallecido no dia 13 do corrente mez na casa de saude do Dr. Eiras.

Assentou praça em 14 de Março de 1872; guarda-marinha em 20 de Novembro de 1875; 2º tenente em 30 de Dezembro de 1877; 1º tenente em 9 do mesmo mez de 1882 e capitão-tenente em 3 de Julho de 1895.

Como official da marinha de guerra nacional desempenhou varias commissões de importancia. Exercia os cargos de director da Bibliotheca e Museu Naval, quando falleceu.

Todas as cartas dirigidas a esta redacção serão promptamente respondidas pela secção *Correspondencia do Jornal do Brasil*.